

## AS DIFICULDADES DE TRASPOR “OS LUSÍADAS” PARA A SALA DE AULA E PROPOSTAS ALTERNATIVAS PARA VER E OUVIR A OBRA DE CAMÕES

Alexandre Antonio de Amorim Filho <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho surge a partir do entendimento de que a transposição dos lusíadas para a sala de aula, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio - quando o eixo da literatura passa a fazer parte da grade curricular, nem sempre é compatível com a realidade brasileira, seja por fatores linguísticos, como o grau de formalidade ou de rebuscamento na escrita, ou pelo entendimento de mundo dos alunos. Porém, a partir de Gadotti (2000) e Silva (2005), mais do que problematizar sobre a dificuldade de levar a obra camoniana para as aulas de Língua Portuguesa, a pesquisa apresenta opções alternativas e lúdicas que contribuam tanto para a formação do docente quanto para uma melhor aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Os Lusíadas, Camões, Literatura, Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

A obra ‘*Os Lusíadas*’, de Luís de Camões, é um dos principais textos formadores da literatura portuguesa, quiçá o mais importante. Passados mais de quatrocentos anos desde a sua publicação, a sua contribuição histórica e literária, contudo, ainda faz dele um texto canônico para entender não apenas as terras lusitanas, mas também pela sua contribuição para a língua portuguesa. Logo, é compreensivo que a sua presença esteja inserida na sala de aula brasileira, tanto pelos atributos linguísticos que se encontram presentes na escrita de Camões como pelas circunstâncias desse fazer literário, imprescindíveis para entender o contexto sócio histórico português, país esse responsável pela descoberta e pela colonização do Brasil nos anos de mil e quinhentos.

Cabendo, assim, ao professor de língua portuguesa o papel de apresentar a obra aos alunos, já que de acordo com as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de forma que seja possível “conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações” (BRASIL, 1997, p. 67).

Porém, o presente trabalho surge a partir do entendimento de que a transposição dos lusíadas para a sala de aula, principalmente nos anos finais do ensino fundamental e no

---

<sup>1</sup> Graduando em Letras - Português (Licenciatura), na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE; [alexandressimo@gmail.com](mailto:alexandressimo@gmail.com)

Ensino Médio - quando o eixo da literatura passa a fazer parte da grade curricular, nem sempre é compatível com a realidade brasileira, seja por fatores linguísticos, como o grau de formalidade ou de rebuscamento na escrita, ou pelo entendimento de mundo dos alunos. Para Silva (2005), essas barreiras, portanto, não devem ser desconsideradas pelos docentes que, por muitas vezes, tendem a trabalhar a obra de forma acrítica, sem a preocupação de se ater a experiência tanto sensorial quanto de interesse do alunado.

Em consonância com as diretrizes da escola moderna, a partir de Gadotti (2000), o objetivo não é excluir a leitura da obra, mas sugerir formas de tratá-la de forma que seja compatível aos alunos, principalmente, de acordo com os fatores de idade, classe, série. Pois, de alguma forma eles tem influência sobre o processo de leitura e de aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Podemos enumerar alguns motivos que dificultam o traspasar essa obra: o linguajar rebuscado e clássico pelo qual a obra foi escrita. Por ser uma epopeia, um poema longo, muitas vezes é relegado a uma análise sintática, onde o professor se detém ao estilo formal e métrico, o que dificulta a aproximação com leitores menos preparados. Por sinal, requer um estudo por trás do texto em si, através de textos de apoio, ou de uma edição comentada, como é o caso da edição comentada da Editora da Biblioteca do Exército.

Essa dificuldade de adaptar *Os Lusíadas* para a sala de aula pode ser justificada pelo fator de ser,

uma obra cuja leitura requer cuidados especiais, quando ela aparece focalizada nos programas de ensino terá de ter atrás de si, com outros textos, uma profunda exercitação no desenvolvimento da competência de leitura. Este aspecto, sendo frequentemente ignorado, é uma das principais causas da desmotivação dos alunos, que se deparam, em *Os Lusíadas*, com dificuldades superiores àquelas que se lhes apresentam no ato de leitura em geral (SILVA, 2005, p. 17-18).

Visto que, na atualidade, os livros infanto-juvenis de destaque na mídia trazem uma narração mais desprendida de recursos que os gêneros literários trazem consigo, fazendo com que o leitor adolescente possa sentir dificuldade para prender a atenção ao que está sendo lido, uma vez que há muitas quebras e pausas ao longo do texto.

Fala de uma nacionalidade que, mesmo que tenha influência sobre a brasileira, ainda assim não é algo que é próximo dos alunos, o que se torna um empecilho para que ocorra uma identificação identitária. Uma temática que não dialoga com a contemporaneidade, através de símbolos e mitos de outra época.

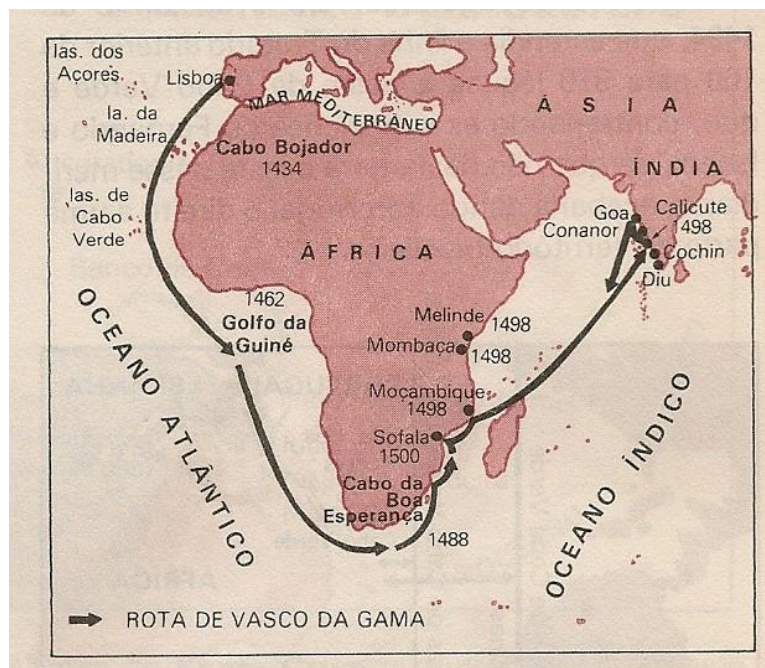
Percebe-se também a dificuldade do professor em trabalhar com esse tipo de obra na sala de aula, uma vez que as ementas brasileiras, nos anos finais, focam nas literaturas vernáculas voltadas ao vestibular, para valorização da geração nacional, dificultando o curto espaço de tempo que há para se ter a liberdade do profissional em sala de aula trabalhar uma obra fundamental para a identidade brasileira.

Entendemos a importância de se trabalhar a leitura e compreensão dos lusíadas em sala de aula, levando em conta a importância da mesma como um marco literário e até mesmo histórico, porém, pensamos que a transposição da obra para os alunos segue uma perspectiva de ensino-aprendizagem defasada, que não dialoga com o letramento literário atual (SILVA, 2005).

Uma linguagem que seja de mais fácil compreensão dos alunos, que pode ser um agravante ainda maior se a obra for trabalhada em níveis educacionais menores que o Ensino Médio. O que defendemos não é o reducionismo da temática ou até da sua exclusão, mas uma adaptação da obra para a realidade inclusiva dos alunos que não acham sentido em ler esse tipo de temática. Para que eles consigam exercitar a capacidade do letramento literário que é necessário para a imaginação e desenvolvimento dos diversos saberes.

## **DESENVOLVIMENTO**

Um dos mais importantes escritores da Língua Portuguesa, Luís Vaz de Camões (1524-1580) foi responsável por escrever em 1572 a obra '*Os Lusíadas*', título que faz referência ao povo 'lusó', poema épico que narra as histórias do povo português, desde os reinados até as aventuras intra-marítimas de Vasco da Gama, responsável por desbravar mares de Lisboa até a chegada às Índias Orientais (BERNARDES, 2004).



**Imagem 1:** Percurso de Vasco da Gama até as Índias<sup>2</sup>

Formado por 10 cantos, através de 8.816 versos decassílabos distribuídos em 1.102 estrofes de oito versos cada, a obra evoca fatos históricos e elementos ficcionais da mitologia para construir um cenário em que as peripécias portuguesas são enaltecidas em prol do sentimento nacionalista.

Escrito através do gênero ‘epopeia’, ou seja, na forma de um extenso poema heróico, com um linguajar que remete ao classicismo, *Os Lusíadas* representa a glória do povo português, ao narrar os percalços e as conquistas obtidas através das grandes navegações, através da amálgama com elementos míticos, coma a presença de deuses e criaturas mitológicas como, por exemplo, a do Gigante Adamastor (*Imagem 2*).

<sup>2</sup> Disponível em: < <http://passadosetempos.blogspot.com/2012/05/as-grandes-navegacoes.html>>. Acessado em: 20 de junho de 2018.





**Imagem 2:** Representação do gigante Adamastor

Em um dos trechos dos *Lusíadas*, mais especificamente no Canto V, Camões retrata o encontro de Vasco da Gama com um monstruoso, quando o navegador pergunta para a criatura quem era, ele responde:

Fui dos filhos aspérrimos da Terra,  
Qual Encélado, Egeu e o Centimano;  
**Chamei-me Adamastor**, e fui na guerra  
Contra o que vibra os raios de Vulcano;  
Não que pusesse serra sobre serra,  
Mas, conquistando as ondas do Oceano,  
Fui capitão do mar, por onde andava  
A armada de Netuno, que eu buscava.  
(CAMÕES, p. 95, GRIFO NOSSO)

Nessa estrofe pode-se observar um pouco do estilo pelo qual Camões vai construindo a sua narrativa, repleto de referências míticas (*Encélado, Egeu e o Centimano*). Informações essas que, para que o leitor tenha um entendimento do texto, só são contextualizadas quando se tem um conhecimento prévio sobre mitologia ou que tenha outros textos como apoio para a obra.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção, vamos apontar algumas alternativas para o ensino da obra *Os Lusíadas*, levando em consideração práticas que fujam do gênero epopeia e dialoguem com outras formas de contar as narrativas portuguesas. Dessa forma, se abre uma gama de opções metodológicas e educativas mais condizentes com os alunos do século XXI, através do estímulo através de imagens e sons, não cessando a leitura exclusivamente ao texto em si.

Como já citado anteriormente, um dos fatores que pode ‘afastar’ o aluno do interesse pelos lusíadas encontra-se no fato de sua escrita marcar uma época e, conseqüentemente, uma cultura que já não mais dialoga com o cotidiano brasileiro. Logo, torna-se um entrave para entender completamente o que Camões quis passar através de seu texto.

Levando em consideração também a dificuldade de ler essa epopeia, marcada por uma narrativa extensa, entendemos que isso pode ser algo cansativo e até mesmo não dinâmico para quem está lendo a obra lusitana pela primeira vez. Falta assim, um estímulo imagético para que crianças e adolescentes possam ‘entrar’ na história de forma mais envolvente e alegórica. Um exemplo, que pode ser levado para sala de aula é a HQ ‘*Os Lusíadas em quadrinhos*’, de Nesti (2015), onde a obra camoniana é transpassada do escrito para o imagético.



**Imagem 3:** Trecho do livro ‘*Os Lusíadas em quadrinhos*’ (NESTI, 2015, p. 06).

Dessa forma, é possível vislumbrar o caminho de Vasco da Gama com um linguajar mais acessível. Nesse sentido, o gênero ‘história em quadrinhos’ (HQ) serve como uma opção

ao unir texto e imagem, reconhecendo e trazendo a essência da obra para o grande público, mas dialogando com diferentes plataformas a serviço de uma experiência contemporânea.

Com a globalização e o estreitamento das comunicações, possibilitou-se que as pessoas pudessem produzir os seus próprios conteúdos midiáticos, sem a necessidade de depender de grandes conglomerados da chamada ‘mídia tradicional’, como televisão, jornais e rádios. Nesse caminho, um gênero que vem ganhando cada vez mais espaço é o do *podcast*, um formato digital que se assemelha com os programas de rádio, mas com dois grandes diferenciais: i. A possibilidade de produzi-lo sem a necessidade de grandes equipamentos digitais; ii. Tratar da temática que desejar. Através dele, é possível ouvir o que se deseja e na hora que quiser, através do streaming, que nada mais é do que a reprodução de conteúdos por meio da internet.

Nesse sentido, o *podcast* torna-se uma ferramenta que pode ser utilizada como recurso tecnológico à favor do ensino-aprendizagem, oferecendo o *plus* de poder ouvir os conteúdos que dialoguem com os objetivos da obra. Dentre as maneiras que podem ser utilizadas no trato para com *Os Lusíadas*, podemos citar os *áudio books* (livros narrados), em que os cantos são reproduzidos na sua totalidade, o que pode servir de estímulo para uma possível leitura guiada<sup>3</sup>. Outra opção, e que vai de encontro com as propostas do *podcast*, é a gravação de debates a partir da obra, onde os alunos e o (a) professor (a) possam colocar as suas impressões e sentimentos após a leitura, o que pode servir de estímulo para que eles se ‘preparem’ para a discussão e não sejam apenas reprodutores sem censo crítico.

Outra alternativa que traz a interação dos jovens com a personificação do livro é a epopeia interpretada nos palcos de teatro, uma vez que a obra pode ser adaptada para a linguagem atual e trazendo os símbolos mitológicos com mais didática à mente dos alunos.

---

<sup>3</sup> Disponível em: < <https://player.fm/series/1069081>>. Acessado em 01 de julho de 2018.



**Imagem 4** : Cartaz de uma produção cênica

Essa alternativa já pode ser vista em algumas capitais, grupos que investem tempo para fazer a adaptação da obra ou até de algum canto em específico que trabalha com algum clímax da história.

Podendo conversar, inclusive, com um dos gêneros mais lúdicos que temos que é a música, não apenas com um gênero hermético de fala, mas também com a leveza da música. Mas, em plena era digital, ainda não é bem divulgado pela mídia, dificultando o acesso de diversas pessoas. Havendo a necessidade de um investimento mais atento para o uso dessa cultura a favor do conhecimento, inicialmente por meio do Ministério da Educação e Cultura.

A encenação pode ser feita de várias formas, desde a pré-produção, com a organização após a leitura, possibilitando que os alunos e o professor escrevam o roteiro a partir do que aprenderam e, posteriormente, fazer uma peça teatral, contendo os cantos presentes na narrativa. Dessa forma, é possível vivenciar as aventuras portuguesas de um modo interativo e por meio de um olhar mais próprio sobre a obra, já se propõem que o aluno possa criar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar com Os lusíadas em sala de aula é uma atividade de extrema importância, não apenas pela contribuição histórica pela qual essa obra canônica suscita para a formação



dos alunos, mas pelas inúmeras (re) leituras críticas que podem ser feitas a partir do entendimento.

A questão, no entanto, não se encontra em levar ou não o texto para o meio educacional, mas na forma como o conteúdo é proposto. Para isso, acreditamos ser fundamental que professores estejam cientes das limitações que os alunos podem apresentar ao terem contato com a obra portuguesa de Camões. Sendo necessário que haja da parte dos educadores uma conscientização em trazer para a sala de aula uma versão mais adequada e lúdica das aventuras portuguesas.

Nada impede, por exemplo, que ocorra uma interlocução entre a obra de Camões e o gênero épico com outros gêneros, como a história em quadrinhos, peças teatrais, a produção de *podcasts*, formas de tratar da temática e ao mesmo tempo considerando a interatividade como um fator importante. Dessa forma, é possível propor aos alunos que eles mesmos possam criar, a partir das diversas opções de plataformas em que os lusíadas pode ser apresentado, mostrando assim, que a obra de Camões não se esgota no texto escrito, mas podendo ganhar novas roupagens em consonância com as propostas educativas desejadas.

## REFERÊNCIAS

BERNARDES, José Augusto. MATOS, Maria Vitalina Leal de. Tópicos para a leitura de Os Lusíadas. Lisboa: Editorial Verbo, 2003. In: **Revista Camoniana**. São Paulo, 2004. Disponível em: <<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/44648/1/T%C3%B3picos%20para%20a%20leitura%20de%20Os%20Lus%C3%ADadas.pdf>> . Acessado em: 01 de julho de 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

CAMÕES, Luís Vaz de. **Os Lusíadas**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ua000178.pdf>>. Acessado em 27 de junho de 2018.

NESTI, Fido. **Os Lusíadas Em Quadrinhos**: Série Clássicos Em HQ. Petrópolis: Global Editora, 2015.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. In: **São Paulo Perspec**. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392000000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000200002)>. Acessado em 15 de julho de 2018.

SILVA, Lino Moreira. **Tópicos para uma abordagem renovada de os lusíadas, na aula**. In: Disponível em:

<[https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5685/2/T%C3%B3picos%20para%20uma%20abordagem%20renovada\(...\).pdf](https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5685/2/T%C3%B3picos%20para%20uma%20abordagem%20renovada(...).pdf)> . Acessado em 25 de junho de 2018.